ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

BI

BOLETIM INFORMATIVO

210
1º trimestre 2019

Delegações

CONGRESSO ASSP2019

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

38º ANIVERSÁRIO ASSP

Consignação de IRS

A Difícil Arte de Poupar
MMG

Info

Nesta edição

Editorial	*3*
Delegações	*4*
Artigo *"A Difícil Arte de Poupar" de MMG*	*10*
Delegações	*12*
Congresso ASSP 2019 e 38ºAniversário ASSP	*13*
Delegações	*17*
ASSP Viagens	*24*
Delegações	*26*
Consignação de IRS	*27*
Info ASSP	*28*

Residências Sénior (ERI) Casas dos Professores

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

Est. Interior da Circunvalação, 3201 - 4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Delegações

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO - **NOVAS INSTALAÇÕES**
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049
d.porto@assp.pt
Casa da Torre
Rua da torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Será no Futuro que iremos viver o resto das nossas vidas

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

É atribuída a Kafka uma parábola que situa o Homem, em luta, por ser empurrado pelo Passado para o Futuro.

Trata-se de uma magnífica parábola na medida em que o Futuro resulta da pressão que o Passado faz sobre o Homem. O Futuro é, assim, construído como resultante desse Passado e da luta que o Homem trava.

O Futuro resulta de uma luta insana e pontuada por possibilidades.

O Homem é obrigado a abandonar aquilo que é julgado certo em favor de um possível nublado de incertezas, de perguntas para as quais se necessita uma resposta que se quer válida.

Aqueles que construíram o Passado também estiveram a construir o Futuro.

Muito do que vivemos hoje foi por eles construído, foi resultado da sua luta.

Foi uma luta recheada de incógnitas e poderemos dizer que foi uma luta acertada nas condições passadas. Contudo, as condições são novas, o contexto é diferente. Como sabemos é o contexto que determina o sentido e é este novo sentido que urge satisfazer.

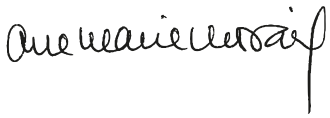
Esta visão é válida para qualquer ser humano e, por maioria de razão, resulta cabalmente para a as Instituições.

Para a ASSP assim aconteceu. Foi necessário satisfazer muitos parâmetros, nos quais se incluíam grandes encargos, e levar a Associação para um caminho de recuperação da sua vitalidade, levando-a ao conhecimento de todos os Professores.

Por satisfazer entenda-se encontrar resposta exacta, fazer a medida correcta, processar a avaliação certa.

Sempre que se queira construir o Futuro incorrem-se em riscos tremendos, em soluções que nem sempre são bem aceites e em modificações que alguns contestam.

Riscos que só vale a pena aceitar porque sabemos que é no Futuro que iremos passar o resto das nossas Vidas e as daqueles que amamos e para quem o nosso trabalho é de vital importância.



Donativos

No ano de 2018, a ASSP recebeu de Associados, empresas e amigos, donativos no valor de 53.285.78€.

Ficha Técnica

DIRECTORA
Ana Maria Morais
DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 I Fax 218 126 840
info@assp.pt I www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDACÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 500

NOTA
A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Poesia... Poetas... Sentimentos...

Numa das últimas tardes de Outono, a arte poética visitou-nos personificada na presença de dois poetas, Renata Correia Botelho e Emanuel Jorge Botelho, nossos associados e da mesma família, pai e filha.
Como introito da sua apresentação foram lidos, com bastante ênfase por duas associadas, os poemas "La Confession" de Renata Botelho e "Antero de Quental, o Anjo Cansado" do livro de Emanuel Jorge Botelho, *Fecho as Cortinas e Espero* (2014).

Os nossos dois poetas convidados têm publicações individuais e em revistas, jornais e antologias, a nível regional, nacional e estrangeiro. Emanuel Botelho está presente na antologia *Os Cem Melhores Poemas Portugueses dos Últimos Cem Anos* (2017).

Numa conversa amena e cativante, muito própria dos nossos convidados, com uma sensibilidade poética extraordinária, falou-se de poesia, de poetas..."

Vivi sempre entre livros, a respeitar as palavras, as palavras doem no papel" - diz a Renata.

Foca um dos seus poemas "A ÁRVORE DAS RAÍZES", cujos primeiros versos transcrevemos:

> "a minha infância tem uma árvore
> assombrosa. é uma bela história de amor
> entre as nossas mãos pequeninas
> e aqueles seus braços enormes, bravos e
> loucos como o riso das mães "

Admira Tolentino de Mendonça, de quem leu um poema da infância.

Emanuel Botelho foi homenageado há cerca de um mês pela sua poesia e pelo amor à sua cidade, patente na sua obra poética.

Dos seus poemas leu de uma forma comovente "Rua do Saco, nº15 (II)" e um poema de amor:

> "sempre foi de silêncio
> cada manhã dos teus olhos
> e eu deixei-me ficar"

De Eugénio de Andrade, seu poeta preferido do século XX, leu "A Sílaba".

Falou-se de poesia, de escrita, da importância da palavra, sua colocação ...

Dois poetas, buriladores da palavra, captaram com o seu entusiasmo e vivências, toda a atenção da assistência.

Elvira Gomes
Associada nº12840

Alcoutim-Sanlúcar de Guadiana

FESTIVAL TRANSFRONTEIRIÇO DO CONTRABANDO

A paisagem fronteiriça, que desafiava os destemidos contrabandistas, passou a ser palco de vários projectos culturais.

Cartaz Festival do Contrabando 2017

Os municípios fronteiriços de Alcoutim e Sanlúcar do Guadiana encontram-se frente a frente, em cada uma das margens do rio, e situam-se, respectivamente, no nordeste do Algarve e na região andaluza do Andévalo. Os dois municípios formam parte do Baixo Guadiana, um território que integra as populações fronteiriças banhadas por este histórico rio.

Na XXX Cimeira Luso-Espanhola que decorreu em Valladolid, em 21 de Novembro de 2018, uma parte importante dos grandes eixos da citada reunião foi a preocupação com a intensificação do despovoamento nos territórios de ambos os lados da Raia, considerando a cooperação transfronteiriça como um dos instrumentos essenciais para o desenvolvimento dessas regiões.

Nas últimas décadas, na procura de soluções conjuntas para potenciar o desenvolvimento deste histórico território, as Câmaras Municipais de Alcoutim e Sanlúcar do Guadiana, através de projectos e programas específicos, desenvolveram uma importante cooperação transfronteiriça, envolvendo instituições regionais e comunitárias, assim como a sociedade civil, organizada em associações (Associação Transfronteiriça Alcoutim-Sanlúcar de Guadiana/ATAS, Associação Alcance, Associação A Moira, entre outras).

Na continuidade destes trabalhos de cooperação transfronteiriça, no ano de 2017, de 24 a 26 de Março, realizou-se em Alcoutim e em Sanlúcar do Guadiana a primeira edição do Festival do Contrabando, oferecendo a todos os visitantes dias repletos de animação, história, artes e cultura.

«Nós não somos, obviamente, apologistas do que é ilícito, nem é com esse objetivo que realizamos esse evento. O que nós pretendemos é homenagear a história e os actores e protagonistas de uma época, dentro de um contexto, em que pessoas foram obrigadas a enveredar por esta prática, em tempos difíceis, que opuseram a lei à sobrevivência», enquadrou o Presidente da Câmara de Alcoutim, Osvaldo Gonçalves ao «Sul Informação»."

De destacar, as 1ª Jornadas do Contrabando, sobre o contexto transfronteiriço que desafiava os destemidos contrabandistas, realizadas no primeiro dia da inauguração deste festival. Um conjunto de especialistas, na área da história, sociologia e antropologia, aportaram variadas comunicações relacionadas com as necessidades locais da época, assim como com o contributo do contrabando para a própria sobrevivência destas populações raianas. Na mesa redonda, assistimos a um significativo debate com intervenções de cineastas, poetas e escritores, assim como ao valioso contributo de antigos contrabandistas e guardas-fiscais.

Ponte flutuante Transfronteiriça Alcoutim Sanlúcar de Guadiana

As gerações que viveram o contrabando tradicional estavam a desaparecer, perdendo-se a sua cultura e sentido de sobrevivência. O município de Alcoutim, reconhecendo e valorizando, no seu contexto histórico, as actividades do contrabando transfronteiriço, mandou erigir, na vila de Alcoutim, as estátuas do Contrabandista e do Guarda Fiscal, em lugares destacados, junto ao rio Guadiana.

Hoje, os antigos contrabandistas e guardas fiscais de Alcoutim têm conversas amistosas, recordando um tempo em que se passava o rio às escondidas e com o coração nas mãos.

Durante o Festival do Contrabando, Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana proporcionam, aos numerosos visitantes, uma ponte pedonal sobre o rio Guadiana como símbolo da união entre as duas vilas fronteiriças.

Victoria Cassinello
Associada nº 17934
A autora não segue o novo acordo ortográfico

O Sonho do Poeta

O Poeta vagueava pensativo junto à rebentação sentindo o doce perfume a maresia e o gostoso sabor a noite fresca e salgada. Ia perdido de ideias e buscava no mar a palavra certa para o poema que andava a desenhar havia tempo. O mar cansado não lhe deu a palavra certa, antes atirou para a praia muitas coisas sem préstimo. Entre elas, uma inutilidade devolvida agora por uma forte vaga. Era uma bicicleta desconjuntada, sem selim, com raios partidos, sem um pedal, com as rodas tortas, sem pneus e com o farol partido.

Sob a luz do luar aquele espécime espelhava, apesar das graves mazelas, uma dignidade própria dum exemplar que em tempos fez furor nos amantes do ciclismo.

Encantado, acercou-se da desconchavada maquineta e passeou carinhosamente as mãos pela maltratada máquina. Nesse momento sentiu uma ponta de saudade a bater-lhe no peito e uma lágrima furtiva a correr-lhe na face. Para esquecer a tristeza o poeta olhou a noite e admirou a luminosa bola branca que pairava na imensidão negra do espaço.

Então lembrou-se que a mãe para o embalar no sono lhe tinha contado que nas noites de luar via-se um homem a pedalar uma bicicleta na lua.

E o menino, filho de sua mãe, sonhou então que viajou pela lua dentro em cima daquela desengonçada duas rodas e que cá em baixo no largo da sua aldeia a sua mãe e todos os meninos olhavam para céu e diziam em alegre coro: lá anda ele a passear em cima duma bicicleta e a fazer malabarismos.

As palavras dão vida às histórias e que estas são feitas de sonhos que dão asas às bicicletas, que constroem frágeis caravelas que navegam por longínquos mares, que dão vida a aventureiros comandantes de barcos à vela, que lançam satélites por sobre as nuvens e que desembarcam em foguetão num qualquer mar da tranquilidade. O Poeta também sabe que é pelos sonhos que se pode viajar pelo espaço, em direcção a Vénus, a Mercúrio, por toda a Via Láctea, cruzando galáxias e saltando para lá dos limites da imaginação.

Carlos Corga

Carlos Alberto Corga de Barros nasceu a 2 de Maio na Caala em Angola.

Ainda jovem veio viver para Aveiro onde se manteve até aos dias de hoje.

Frequentou o Liceu Nacional de Aveiro e a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde se licenciou e tirou uma Pós Graduação em Direito da Comunicação.

Foi Presidente da Comissão Instaladora do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e do Conselho Directivo da Escola Secundária Mário Sacramento, ambos em Aveiro.

Frequentou na Universidade de Aveiro uma pós Graduação em Ciências da Educação e um Curso de Escrita Criativa.

Encontra-se aposentado.

Participou com alguns companheiros de escrita na colectânea de escrita criativa enCONTrOS e tem alguns contos e poemas publicados em jornais e revistas

Participa nos grupos de Escrita Criativa ET Quoi e Conto Eu Contas Tu.

Frequenta o Atelier Livre de Cerâmica na ACAV - Associação Arte e Cultura de Aveiro

MOURA, Terra Mãe do Azeite do Alentejo

O concelho de Moura integra a região do Alentejo e a sub-região do Baixo Alentejo, fazendo parte do distrito de Beja.

Moura é a sede de concelho, existindo mais sete localidades: Santo Amador, Sobral da Adiça, Santo Aleixo da Restauração, Safara, Amareleja, Póvoa de São Miguel e Estrela.

O concelho de Moura é território de história e tradição.

Tem dois monumentos nacionais (a Igreja de São João Batista, em Moura, e a Igreja Matriz de Santo Aleixo), além de um apreciável conjunto de imóveis e conjuntos classificados, como são, por exemplo, os Quartéis, a Mouraria, a Anta da Negrita ou a Igreja de Safara.

Além do património histórico, o concelho é rico em paisagens naturais: a Herdade da Contenda (com uma flora e fauna riquíssimas, é considerado como um dos espaços abertos onde existe a maior concentração de veados no país, existindo também espécies cinegéticas de caça maior como o muflão e o javali), o Porto de Santo Amador, a Serra da Adiça, a aldeia ribeirinha da Estrela, os percursos naturais junto aos inúmeros cursos de água existentes, os vastos olivais.

Há ainda um sem fim de tradições que marcam a identidade do concelho de Moura – as festas religiosas em honra dos padroeiros de cada localidade, as feiras, o cante alentejano, o artesanato, a gastronomia.

O concelho de Moura é terra de olival, de azeitona de azeite. Por isso mesmo, Moura é Terra Mãe do Azeite do Alentejo.

Colaboração da Câmara Municipal de Moura

A ciência precisa de nós... porque nós precisamos da ciência

Todos aqueles que tiveram oportunidade de viver os últimos 50 anos puderam testemunhar avanços científicos e tecnológicos admiráveis. Muitas destas descobertas tiveram um impacto enorme nas nossas vidas, permitindo-nos não só viver mais anos, mas com mais qualidade. O conhecimento e tecnologia colocada ao nosso dispor possibilitaram um conhecimento muito pormenorizado do nosso corpo, levando-nos ao interior dos nossos órgãos e células, locais onde há pouco era impensável chegar, obter diagnósticos mais rigorosos e precoces, capazes de detectar doenças nas suas fases muito iniciais. Para além disso, estas descobertas científicas permitiram-nos desenhar tratamentos mais precisos, à medida das necessidades de cada um, recorrendo a medicamentos capazes de atuar numa molécula especifica, erradicando doenças e evitando a propagação, em larga escala, de gripes e outras infecções.

Apesar de uma enorme utilidade, com proveitos óbvios para os cidadãos, muitos dos grandes avanços da ciência, nomeadamente na área da medicina, resultaram de descobertas com impacto duvidoso, quando foram anunciadas. Acontece muitas vezes, os avanços da ciência serem inspirados pela vontade (e necessidade) de se saber mais, de conhecer melhor os fenómenos básicos e as leis que governam a natureza, nomeadamente o funcionamento dos sistemas biológicos, sem que seja possível antecipar uma aplicação e um benefício óbvio para os cidadãos. Só mais tarde, num contexto científico ou social diferente, suportado por novas peças de conhecimento, é possível finalizar a construção do puzzle e encontrar uma aplicação para uma descoberta, aparentemente desinteressante, e muitas vezes acidental. De facto, ao longo dos anos, muitos têm sido os exemplos de tratamentos ou estratégias de diagnósticos nascidas de estudos longe da área médica

Os Raios X, que nos dão uma visão do estado dos nossos ossos, os raios laser, que nos possibilitam ouvir a música de um CD ou realizar uma cirurgia ao olho, a penicilina, que extermina infecções bacterianas e tem possibilitado salvar milhões de pessoas da morte, ou a Varfarina, o fármaco mais prescrito para prevenir a formação de coágulos sanguíneos, mas usado inicialmente como raticida, todos resultaram de estudos que não tinham o propósito de descobrir novas formas de tratamento ou diagnóstico. Mais recentemente, o CRISPR, uma técnica que revolucionará por completo a prática médica no futuro próximo, ao permitir "editar" o genoma das células e corrigir defeitos implicados em doenças, nasceu de projetos em que se pretendia perceber o sistema de defesa das bactérias. Estes são apenas alguns bons exemplos dos benefícios proporcionados pelo conhecimento proveniente da ciência básica, onde se pretende "apenas" saber como os sistemas biológicos funcionam, ou descobertas acidentais, para as quais não se vislumbrava à data qualquer aplicação com impacto imediato. Foi preciso esperar que estas descobertas entrassem nas nossas vidas e alterassem, de forma indelével, o futuro da humanidade.

Por tudo isto, é importante sensibilizar a sociedade e os decisores políticos para a importância, e necessidade, de continuar a apoiar, apostar e acarinhar a ciência fundamental, para hoje melhor compreender os fenómenos biológicos... e amanhã podermos ter acesso a melhores formas de tratamento.

A adesão, mobilização e apoio por parte da sociedade, para esta "causa", só é possível se os cidadãos tiverem consciência e perceberem a importância e risco desta aposta. Para tal, a sociedade tem que confiar nos cientistas, nas suas ideias, nas suas estratégias, na sua visão do futuro. Cabe, então, aos cientistas cativar e aproximar a ciência dos cidadãos, explicando e dissecando a importância e impacto das suas descobertas, de uma forma simples, acessível e atrativa, contribuindo ainda, desta forma, para uma sociedade mais e melhor informada no que a temas de saúde diz respeito. Só uma sociedade com mais cultura científica poderá estar preparada para enfrentar, com sucesso, optimismo e esperança os novos desafios e oportunidades que os avanços na medicina podem trazer.

Henrique Girão

Notas de leitura de "Horizontes de Luz", de Maria do Céu Pires Costa

A poesia é um estado de alma, é como o respirar, como andar. Mesmo que a não escreva, o poeta sente a vida e as coisas para além do visível, do que aparentemente significam. E quando escreve, a busca das palavras, das imagens, de modo a transmitir sentimentos e emoções, é um caminho nem sempre fácil.

Para esta autora, a poesia é natural, flui, tenta ultrapassar a dureza e amarguras da vida numa transfiguração de esperança, numa humanidade redimida e amada. Cecília Meireles dizia: "a arte de amar é a mesma de ser poeta".

Um amigo meu, grande poeta, Santos Barros, resumiu tudo isso numa pequena frase: "fazer versos dói". Todavia, essa dorida acção leva a uma conclusão apaziguadora e esperançosa. Eu próprio, que me deixei enredar numa teia de versos, escrevi a um outro amigo grande poeta – Emanuel Félix – em louvor da poesia e terminava dizendo que é como um sítio (barco, ilha, continente) "onde os deuses, / verso a verso, dolorosamente, / aprendem a ser homens." Por isso ser poeta é um mergulho de humanidade.

Frederico Garcia Lorca proclamava: "Todas as coisas têm o seu mistério e a poesia é o mistério de todas as coisas". A poesia ensina-nos a ver para além de…

Afonso Cruz, no excelente livro "Vamos comprar um poeta", de modo divertido, mas convincente, ajuda a perceber esta capacidade da poesia:

"(...) imaginei que o poeta ainda estava connosco e me dizia:

> Sem metáforas, por exemplo, não é muito interessante falar. Eu posso dizer que uma janela é uma janela, mas isso já toda a gente sabe. Com a poesia posso dizer que uma janela é um bocado de mar ou uma cotovia a voar.
>
> Mentiras.
>
> Por vezes são as únicas verdades.
>
> Tem de concordar, ó vate, são mentiras.

O meu poeta pôs um ar solene:

> Uma janela é uma janela, mas uma janela que é um pássaro a voar é uma realidade mais profunda, para lá do vidro, algo que está para além da definição do dicionário, está do outro lado da janela, mas faz parte dela e que a descreve, ainda que por um breve momento. Uma janela é muitas coisas e...
>
> Francamente...
>
> Enquanto bebia um sumo (...) olhei para a janela no exacto momento em que uma cotovia a atravessava de um lado ao outro. Sorri". (fls 78-79)

Os poetas não se compram, nem se podem comparar. Cada um é como é. Existem muitas e variadas formas de definir ou tentar explicar o que é ser poeta. Entre tantas e de difícil escolha, permito-me ficar pelo Alentejo e destacar o conhecidíssimo soneto de Florbela Espanca:

> *Ser poeta é ser mais alto, é ser maior*
> *Do que os homens! Morder como quem beija!*

A autora de Horizontes de Luz não o faz por menos:

> É o tempo a rodar
> Em cada momento um despertar
> (…)
> É aceitar e querer entender
> É construir, agir, olhar p'ra cima.
> Assim é … viver. (Assim é. p 85)

Florbela continua:

> *É ser mendigo e dar como quem seja*
> *Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!*

E Céu Costa:

> Todo o tempo deve ser de amor
> Conjugado na alegria e dor
> Tempo que reclama verdade,
> Transparência, honestidade
> Em cada ser, com humildade. (Todo o tempo…, p 133)

Novamente Florbela:

> *É ter de mil desejos o esplendor.*
> *E não saber sequer que se deseja!*
> *É ter cá dentro um astro que flameja,*
> *É ter garras e asas de condor!*

É uma autêntica força interior que permite desejar algo mais, por vezes sem saber bem o quê ou alguém e que dá ânimo para agarrar o presente e sonhar o futuro.

Céu Costa de novo:

> Da serena quietude deste espaço,
> Onde alguns sinais de vida
> Parecem ser mais escassos,
> Brota, ainda assim, energia interior
> Que percorre estes versos
> E os abraça com fulgor. (Neste silêncio…, p 128)

Florbela continua;

> *Por elmo, as manhãs de oiro e cetim…*
> *É condensar o mundo num só grito!*

Céu Costa ainda:

> É o tempo a girar
> Em loucas voltas e contravoltas
> É a Vida que se renova e agita
> É o Mundo, a sociedade, o ser humano
> Que apelam à Paz, clamam, gritam. (Tempo p'ra reflectir e agir, p 134-135)

E Florbela termina:

> *E é amar-te, assim, perdidamente…*
> *E seres alma e sangue e vida em mim*
> *E dizê-lo cantando a toda a gente.*

O amor domina o ser poeta, remata o conceito e a realidade. Pode não ser apenas e só à pessoa amada, mas muito mais vasto, amar a Vida, o Outro, a Viagem em que se está comprometido e, ao mesmo tempo, não ter medo de o manifestar, de o proclamar alegremente.

Aliás a autora soube condensar no título do livro – **Horizontes de Luz** - todo o sentido dos seus versos: quando os Horizontes são de Luz, não encerram o mundo, mas são sim uma porta aberta para o infinito.

Novembro 2018

Artur Goulart
Professor, historiador de arte, poeta, associado.

A Difícil Arte de Poupar

Poupar é uma arte a que todos estamos obrigados, mas que poucos dominam!

Poupar é uma necessidade para fazer face a imprevistos que podem acontecer, motivados por várias situações ao longo da vida (desemprego, doença, despesas urgentes, despesas imprevistas, ...)

Poupar é difícil, exige saber, técnica, prática, método, determinação, controlo e sobretudo muita ponderação.

Poupar pode ser aprendido, pode ser melhorado, pode ser implementado em qualquer momento da vida.

Poupar está dependente do que se ganha, em termos quantitativos, mas não existe uma relação direta entre o rendimento e a capacidade de poupar, visto que esta tem uma natureza essencialmente qualitativa alicerçada na atitude, nas necessidades, nas expetativas e nos conhecimentos de cada agente económico.

Poupar respeita também a gerir as despesas com parcimónia, escolhendo aquelas que têm efetivamente que ser realizadas.

Poupar não é um exercício ocasional, antes constitui uma forma séria e sistemática de encarar as despesas e dos procedimentos a adotar.

Poupar constitui uma necessidade de todos os agentes económicos do mercado: Famílias, Estado, Instituições e Empresas.

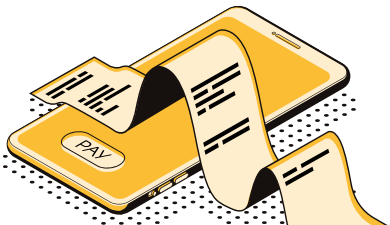
Poupar é em suma uma "arte" que se pode aprender a melhorar, nas mais variadas vertentes e é sobre esses vários aspetos que nos vamos debruçar, embora com particular enfoque nos agentes económicos - famílias.

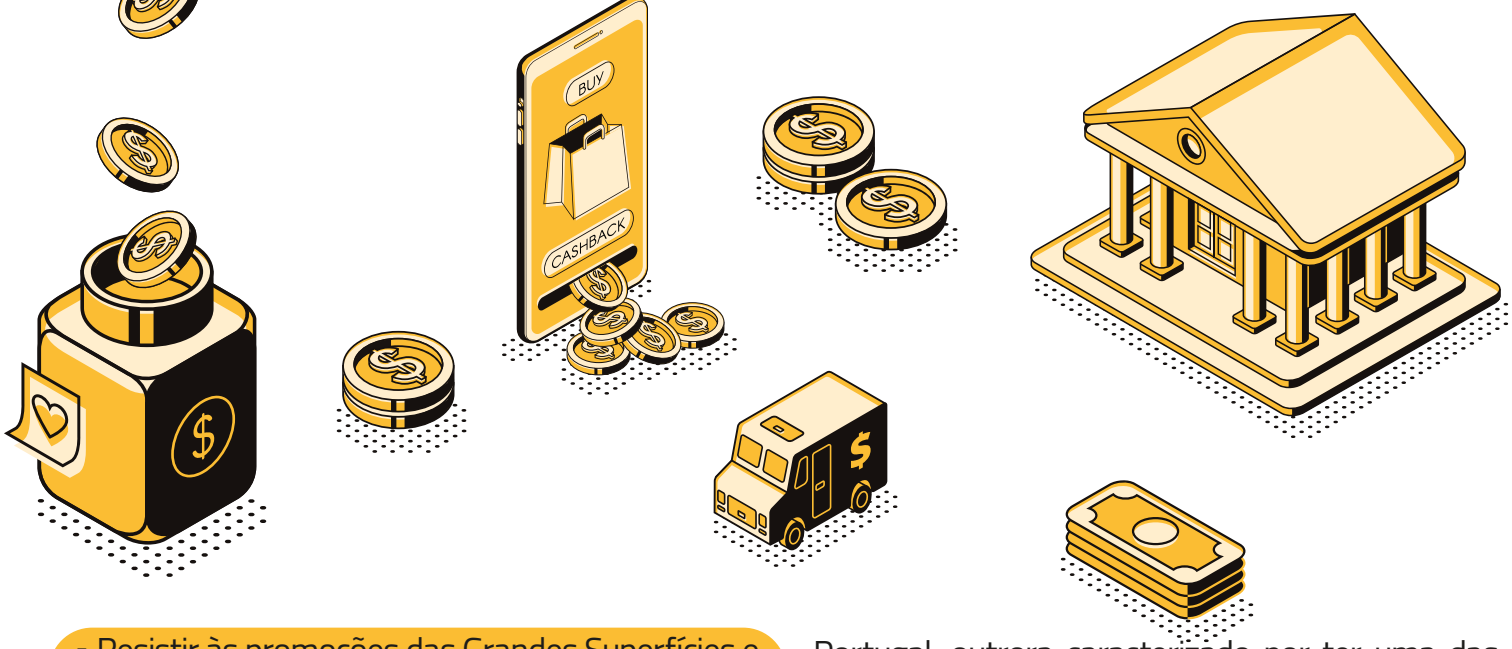
Assim, poupar abrange um conjunto significativo de conceitos:

- Mediante um determinado rendimento disponível (aqui considerado como o rendimento líquido, v.g. do agregado familiar) tendo em conta i) as despesas fixas, ii) as despesas variáveis recorrentes - importa alocar um determinado montante para poupança (não com o objetivo imediato de investimento, mas no sentido mais lato de dispor de um fundo de segurança ou de reserva, para fazer face a despesas súbitas ou a investimentos não previstos);

- Significa fazer opções de não consumo - a decisão de não adquirir um produto ou um serviço, porque face ao rendimento disponível de cada agente económico se considera exagerado, é talvez um dos exercícios mais difíceis de realizar, uma vez que existe um marketing agressivo que apela à compra imediata ou por impulso;

- Resistir às campanhas de marketing agressivo levadas a cabo pelas Instituições de Crédito e outras Instituições Financeiras, que colocam o enfoque no consumidor e na sua capacidade de consumir, mesmo para além das suas capacidades naturais, pelo que resistir ao marketing de produto ou serviço, que é levado a cabo não é tarefa fácil e obriga a que o consumidor conheça muito bem os seus rendimentos atuais e tenha uma boa perspetiva dos futuros;





- Resistir às promoções das Grandes Superfícies e dos Centros Comerciais que desenvolvem campanhas específicas de promoção dos seus produtos de forma a induzir o maior consumo;

- Resistir aos Concessionários de Automóveis, que estão constantemente com campanhas de descontos, apelando ao compre agora e pague depois, muitas vezes sustentados por um Banco detido pela marca;

- Identificar quais as melhores opções que o mercado disponibiliza, e de forma determinada em função das reais necessidades do agregado familiar, proceder à aquisição de produtos a um custo inferior;

- Selecionar criteriosamente as opções de investimento disponíveis no mercado para aplicar a poupança ou o aforro, de acordo com o perfil de risco de agente económico. Esta fase é crucial, porquanto de nada serve poupar se depois os investimentos se vêm a revelar ruinosos e não só não se obtém o retorno esperado, como também se pode perder o capital investido;

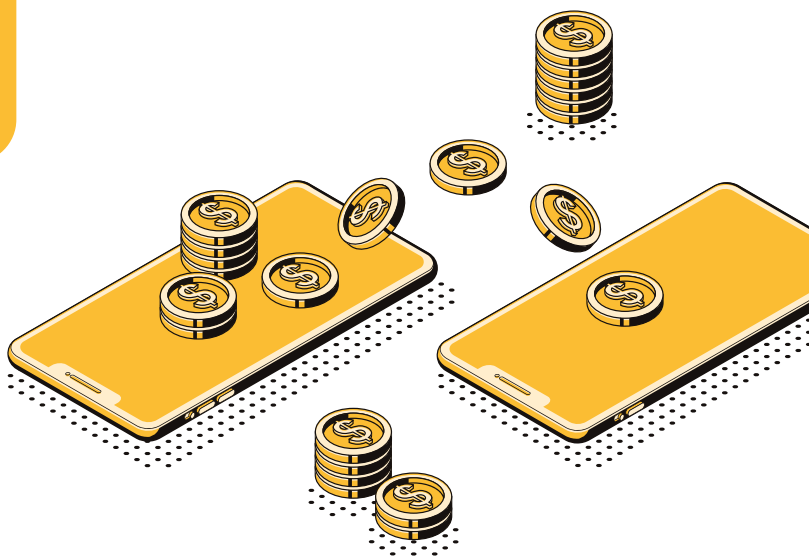
Num ambiente de grande incerteza como aquele que se tem vivido desde 2007/2008, é um desafio constante para as famílias encontrar, a cada momento, uma opção otimizada para os seus investimentos que respeite o seu perfil de risco, mas isso é uma responsabilidade de cada um, sendo certo que é uma tarefa particularmente difícil.

Portugal, outrora caracterizado por ter uma das mais elevadas taxas de poupança da Europa, está atualmente no fim da tabela com taxas de poupança a rondar os 6%, i.é. por cada 100€ ganhos, em média consegue-se poupar 6€.

Conforme se pode inferir, a Poupança é um tema demasiado importante para os estados, para as instituições, para as empresas e para as famílias para ser tratado de ânimo leve, uma vez que se trata de um processo algo complexo envolvendo múltiplas decisões, normalmente tomadas de forma rápida num ambiente de grande incerteza, pelo que importa analisar com maior detalhe todo este processo. Note-se que intimamente ligado a este processo está a função de investir e não raro a decisão de recorrer a crédito suplementar, sempre que tal tenha justificação económica, ou decorra de uma manifesta necessidade imprevista.

A conjugação da Poupança, Investimento e Crédito, justifica uma análise fina que cada um deverá fazer de acordo com a sua situação económica.

MMG



A Gestão de Voluntariado como Profissão

Nem todas as organizações da economia social integram voluntária(o)s. Não é um imperativo. Muitas, porém, decidem integrar este tipo de colaboradores, que se distinguem pela não remuneração do seu trabalho. Porque doam o seu tempo, os seus talentos, a sua perícia.

Os primeiros a assumir este tipo de compromisso são os membros dos corpos sociais. Incluir mais pessoas voluntárias significa assumir que se trata de um recurso estratégico no apoio ao cumprimento da Missão organizacional. E quando assim é, o voluntariado é considerado um pilar de qualidade e sustentabilidade (a par de outros, como por exemplo o financeiro). Não por substituição da mão-de-obra paga, mas como seu complemento, enriquecimento.

Rick Lynch (grande especialista americano em Liderança e Voluntariado) argumenta que sempre que a organização tem a capacidade financeira para contratar profissionais deve fazê-lo. Essa é a coisa certa a ser feita. Por duas razões. A primeira por questões éticas. A segunda porque dá muito menos trabalho. Porquê? Porque para conseguir realizar o trabalho de uma pessoa assalariada (sete dias por semana, oito horas por dia) será necessário recrutar vários colaboradores voluntários.

Todavia, as necessidades de respostas colocadas às organizações da economia social são intermináveis e os recursos disponíveis são escassos.

Numa organização que acolhe um grande número de colaboradores voluntários equacionam-se os mecanismos para a sua coordenação. Um recurso tão especial como este merece o maior cuidado na sua gestão. Por isso se justifica contratar pessoas para desempenhar essa função. A profissão de Gestor(a) de Voluntariado é uma realidade crescente em Portugal. Por exemplo, a Liga Portuguesa Contra o Cancro da Região Centro integra atualmente cinco gestores de voluntariado. Como prestar apoio a 1.500 voluntários sem profissionais a seu cargo?

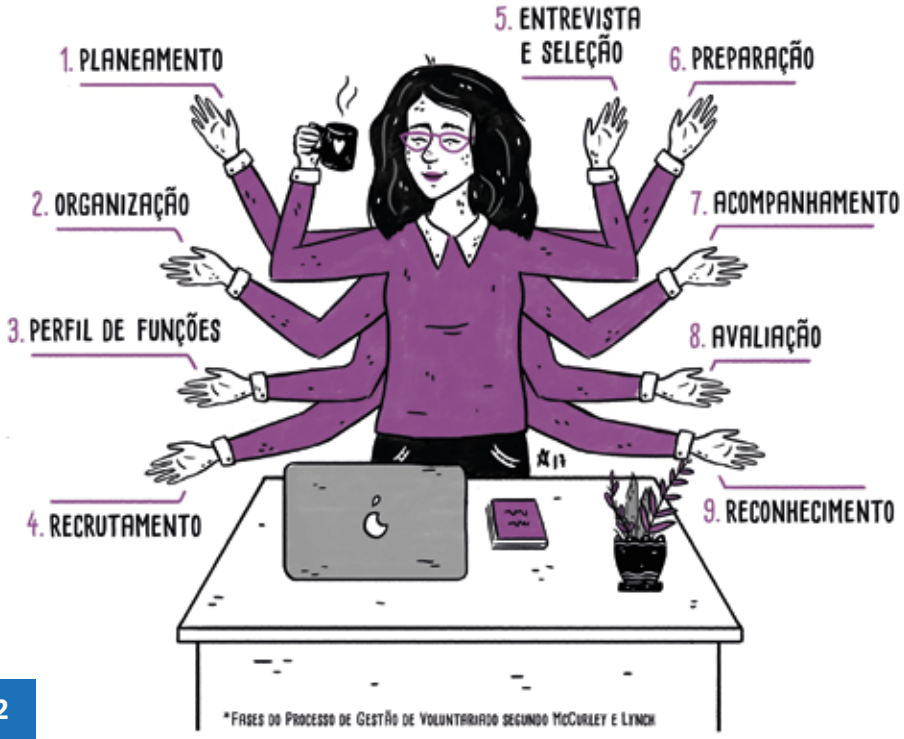
Gerir pessoas voluntárias tem vários aspetos comuns à gestão de pessoas assalariadas. No entanto, existem várias particularidades. Assim, é necessário saber quais são e aceder aos instrumentos específicos. Isso pode ser alcançado através da leitura de literatura e formação especializada.

Por essa razão, a Escola de Voluntariado portuguesa – a Pista Mágica – lançou o desafio ao ISSSP (Instituto Superior de Serviço Social do Porto) para criarem, em parceria, a primeira Pós-graduação em Gestão de Voluntariado no país que terá início a 8 de março próximo. Os seus participantes ficarão aptos a gerir programas de voluntariado de pequena e grande escala – a tempo inteiro ou parcial. A iniciativa vem na sequência de 10 anos de trabalho de capacitação a 27 mil pessoas.

Sónia Fernandes
Fundadora da Pista Mágica (Escola de Voluntariado)

GESTOR(A) DE VOLUNTARIADO

TEXTO: SÓNIA FERNANDES ILUSTRAÇÃO: ANA VIEIRA



*Fases do Processo de Gestão de Voluntariado segundo McCurley e Lynch

CONGRESSO ASSP2019

GUIMARÃES

17-18 | Maio 2019

Plataforma das Artes e Criatividade

UMA ESCOLA PARA PENSAR O FUTURO

38º ANIVERSÁRIO ASSP

GUIMARÃES

18-19 | Maio 2019

Organização

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

CFth

Apoios institucionais

SMS

museu de alberto sampaio

Outros Parceiros

HISTÓRICO BY PAPAYA

PRÍNCIPE PARQUE

HOTEL DA PENHA

profitecla

I DOURO

Sogenave

gertal

CONGRESSO ASSP 2019
GUIMARÃES
17-18 | Maio 2019
Plataforma das Artes e Criatividade

É intenção do Congresso ASSP 2019 facilitar uma reflexão sobre a Escola e os Alunos, ajudando os Professores a encontrar linhas de pensamento e atuação que levem à integração das novas vias pedagógicas e legislativas, permitindo-lhes cumprirem-se como formadores de cidadãos do século XXI.

PROGRAMA CONGRESSO

17 de Maio
Black Box
Plataforma das Artes e Criatividade CONGRESSO**ASSP**2019

13h30 **Secretariado**
Entrega de Documentação

14h00 **Sessão de Abertura**
Direção Nacional da ASSP e Direção da Delegação de Guimarães da ASSP
Câmara Municipal de Guimarães
Centro de Formação Francisco de Holanda
Comissão Organizadora

15h00 **Painel I: Educação e Cidadania**
Oradores: Adelina Paula Pinto (Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Guimarães)
José Alberto Gonçalves (Universidade do Algarve)
Moderador: Armando Guimarães (Presidente da Delegação de Guimarães da ASSP)

16h45 **Coffee Break**

17h15 **Painel II: Aplicabilidade da Educação Inclusiva**
Oradores: Luzia Lima-Rodrigues (Instituto Politécnico de Setúbal - ESE)
Filinto Lima (A. N. de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas)
Moderador: Lucinda Palhares (Diretora Centro de Formação F. H.)

19h00 **Encerramento**
Nota - Os Formandos devem assinar presenças à saída no Secretariado

Tempo livre

20h30 **Jantar do congresso -** Restaurante Histórico

18 de Maio
Black Box
Plataforma das Artes e Criatividade CONGRESSO**ASSP**2019

9h00 **Painel III: Flexibilidade Curricular e o Perfil do Aluno**
Oradores: Isabel Freitas (Universidade Portucalense)
José Pedro Fernandes (Instituto Politécnico de Beja)
Moderador: Augusto Pascoal (Vice-Presidente da Direção Nacional da ASSP)

10h30 **Coffee Break**

10h50 **Painel IV: Contributos para o desenvolvimento do perfil do aluno**
Oradores: Maria de Jesus Carvalho: *Projeto Aqui nasci eu* (AE Virgínia Moura)
Maria do Rosário Antunes e Dina Maria Lopes: *Projeto Educativo* (AE Carcavelos)
Daniela Freitas: *Projeto Mais Dois* (A Oficina & CMG)
Conceição Pinheiro: *Projeto TTAAC* (AE Moncorvo)
Moderador: Maria Luísa Ribeiro (Secretária da Direção Nacional da ASSP)

12h45 **Sessão de Encerramento**
Direção Nacional da ASSP e Direção da Delegação de Guimarães da ASSP
Comissão Organizadora

13h00 **Encerramento**
Nota - Os Formandos devem assinar presenças à saída no Secretariado

38º ANIVERSÁRIO ASSP
GUIMARÃES 18-19 | Maio 2019

Mais do que um sonho sonhado é um sonho realizado.
O sonho de que hoje comemoramos os 38 anos não está finalizado. É indispensável que as novas gerações de Professores continuem sonhando.
Celebrar o Aniversário com a realização simultânea de um Congresso constitui, uma vez mais, uma forma digna e produtiva de comemorar os 38 anos de existência da ASSP.

PROGRAMA ANIVERSÁRIO

18 de Maio

38º ANIVERSÁRIO ASSP

10h00 **Receção na Sociedade Martins Sarmento**
Secretariado - Entrega de Documentação

10h30 **Cerimónia oficial de boas vindas**
Visualização de vídeo sobre Guimarães

11h30 **Visita à Sociedade Martins Sarmento**
Visita guiada por ator caracterizado de Martins Sarmento

12h00 **Porto de Honra**
Partida para almoço

13h00 **Almoço -** Restaurante Histórico

14h30 **Apresentação das Festas Nicolinas**
Miguel Bastos - Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães / Velhos Nicolinos

16h00 **Visita ao Museu Alberto Sampaio**
5 Peças, 5 Histórias

17h30 **Centro Histórico de Guimarães**
Peddy Paper pelo Centro Histórico orientado por guiões (participação livre)

Tempo livre

20h00 **Jantar de Aniversário –** Restaurante Príncipe Parque

19 de Maio

38º ANIVERSÁRIO ASSP

10h30 **Parque das Hortas**
Encontro e partida para Teleférico

11h00 **Viagem de Teleférico até à Penha**

11h30 **Montanha da Penha**
Viagem em Comboio Turístico

13h00 **Almoço com Vista Panorâmica -** Restaurante Hotel da Penha

16h00 **Viagem de Teleférico de regresso ao Parque das Hortas**

CONGRESSO ASSP2019
GUIMARÃES
17-18 | Maio 2019
Plataforma das Artes e Criatividade

38º ANIVERSÁRIO ASSP
GUIMARÃES
18-19 | Maio 2019

MÓDULOS DE INSCRIÇÃO

Módulo 1 Congresso + Aniversário

- Conferências
- Jantar do congresso
- Visita à Sociedade Martins Sarmento*
- Porto de Honra*
- Almoço de Sábado
- Apresentação Festas Nicolinas
- Visita guiada ao Museu Alberto Sampaio
- *Peddy Paper* pelo Centro Histórico
- Jantar de Aniversário

*Atividade a decorrer em simultâneo com os paineis III e IV do Congresso

NÃO ASSOCIADOS ASSP	**85,00 €**
ASSOCIADOS ASSP	**75,00 €**

Módulo 2 Aniversário

- Visita à Sociedade Martins Sarmento
- Porto de Honra
- Almoço de Sábado
- Apresentação Festas Nicolinas
- Visita guiada ao Museu Alberto Sampaio
- *Peddy Paper* pelo Centro Histórico
- Jantar de Aniversário

INSCRIÇÃO NO ANIVERSÁRIO	**55,00 €**

Módulo 3 Congresso

- Conferências
- Jantar do Congresso

NÃO ASSOCIADOS	**40,00 €**
ASSOCIADOS ASSP	**30,00 €**

OU

- Apenas Conferências

FORMANDOS	**20,00 €**
FORMANDOS ASSP**	**10,00 €**

**Professores no activo, Associados ASSP

Nota - Para obter certificado como ACD tem de fazer inscrição na ação no Centro de Formação Francisco de Holanda em www.cffh.pt

EXTRAS

• Viagem de Teleférico (ida e volta)	**3,50 €**
• Comboio Turístico na Montanha da Penha	**2,50 €**
• Almoço de Domingo c/ vista Panorâmica	**20,00 €**

Faça já a sua inscrição

CONGRESSO**ASSP**2019
Rua Alto da Bandeira, n.º 23 - 4835-014 Creixomil, Guimarães
967 532 787 | 253 103 466 | congresso2019@assp.pt
Horário preferencial para informações das 10h30min às 12h30min

"Saber Ser e Ser com Saber... Projeto partilhado... Caminhando em Comunidade..."

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS HENRIQUE SOMMER - MACEIRA – LEIRIA

O valor de uma organização escolar atravessa as várias gerações de alunos, de famílias e de profissionais que ajudaram a promover o crescimento e a capacidade de uma Comunidade Educativa.

Henrique Sommer, Patrono do Agrupamento de Escolas de Maceira corporiza bem os principais valores e os grandes princípios que pretendem definir o Perfil do Aluno Maceirense na sua escolarização básica. Da unidade Jardim-de-Infância, passando pela(s) Escola(s) Básica(s) do 1º ciclo, valorizadas enquanto

Jornal escolar
NOVO IMPACTO

Centro Escolar, continuando na Escola Básica e Secundária, assim foi estruturado um "Edifício" registado como Agrupamento de Escolas Henrique Sommer. É nesta realidade que a cultura de escolarização ganha expressão nas valências que se articulam do pré-escolar, ao 1º, 2º e 3º ciclos, aos cursos secundários, profissionais e à qualificação/ educação e formação de adultos.

Ao longo dos tempos, a "matriz curricular" tem assumido um compromisso, de forma transversal e com uma abrangência que, em tempos de flexibilidade, permite potenciar uma "autonomia" a saber valorizar e integrar, tendo por referência o trabalho realizado, a dinâmica conseguida e os resultados obtidos nas várias dimensões da organização escolar.

Escola Para Todos, Agrupamento Promotor de Saúde, Gestão Flexível do Currículo, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Desporto Escolar, Clube Europeu, EcoEscolas, *eTwinnig* e Erasmus+ são algumas das marcas emblemáticas que, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, conferem valor acrescido a uma realidade escolar/educativa onde o denominador comum será sempre uma Escola Inclusiva...

Ranking, conceito muito mediatizado ultimamente, e que nos interpela a vários níveis, também tem, nas Escolas, às vezes, efeitos desadequados às realidades mas, contando com o que de melhor têm as Comunidades Escolares, encontra, agora, enquadramentos mais ajustados à grandiosidade do muito trabalho realizado.

Bandeira EcoEscolas
Bandeira eTwinning

O AE Henrique Sommer continua a procurar, como sempre, o seu melhor lugar no Ranking da Vida e, em particular, nessa dimensão maior, de formar Bons Cidadãos... e... sobretudo, Boas Pessoas...

Jorge Bajouco
Diretor do Agrupamento

Rio Tejo e comunidades nómadas

"... Nómadas do rio, como ciganos em terra, tinham vindo da praia da Vieira e faziam vida à parte; chamavam-lhes Avieiros. Nunca ouvira falar de semelhante gente..."
Alves Redol, Avieiros, 1967

O Tejo, o grande rio ibérico, quando chega a Lisboa oferece-lhe o seu enorme estuário, o Mar da Palha, que foi a via de comunicação onde labutaram comunidades piscatórias, nomeadamente "os Avieiros". A sua origem remonta às deslocações dos pescadores da praia de Vieira de Leiria (daí o nome de Avieiros) que, para fugirem aos rigorosos invernos dessa costa, vinham para as margens, do Tejo e Sado. Famílias inteiras dormiam, trabalhavam e viviam nos barcos. Findo o Inverno, regressavam a Vieira.

Cansados das dispendiosas idas e vindas, a partir dos anos 50 do séc. passado acabaram por se fixar nas margens dos referidos rios que lhes proporcionavam peixe o ano inteiro, sobretudo o sável, a lampreia e a fataça.

Construíram pequenas casas de canas, assentes em pilares para resistirem às cheias, em estruturas palafíticas que remontam a tempos imemoriais, pintadas de cores garridas tais como as dos seus barcos. Construíram assim aldeias como: Escaroupim, Caneiras, Palhota...

Era uma comunidade muito fechada, assente no núcleo familiar e segregada tanto por vontade própria como por animosidade da população rural. Sempre mantiveram algum secretismo sobre as suas artes piscatórias e seu modo de vida. Até casamentos entre pescadores e campinos seriam muito improváveis.

Em 2013, a Igreja reconhece Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo como patrona das comunidades ribeirinhas em honra da qual se realiza anualmente uma procissão fluvial.

NOTA: A DL está a tentar organizar um passeio, com a colaboração da CP, a propósito deste Tema. Estejam atentos aos Cronogramas enviados por email ou contactem connosco ou Voluntariado.

Madeira e Porto Santo
600 anos de história

Assim, fomos abrindo aqueles mares
Que geração alguma não abriu
As novas ilhas vendo e os novos ares
Que o generoso Henrique descobriu

Lusíadas, Canto V, Luís de Camões

Eventos culturais, música, espetáculos e livros são algumas das iniciativas que marcam as comemorações dos 600 anos do Descobrimento das ilhas da Madeira (1419) e do Porto Santo (1418). Estas atividades tiveram início em 2018 e prosseguem até 2020. O grande objetivo é dar a conhecer o nome destas ilhas além-fronteiras.

O espetáculo de fim-de-ano 2018/2919 foi um dos últimos eventos com o tema "600 anos do Descobrimento da Madeira e Porto Santo". O espetáculo destacou-se com o lançamento de um número recorde de 174 mil peças pirotécnicas.

Já em 2019 os próximos eventos em agenda serão o lançamento de uma moeda comemorativa e as comemorações do Carnaval. Para saber mais consulte a página oficial das comemorações em http://www.madeira600.pt

Um pouco de história

Segundo um apontamento histórico da página oficial das comemorações «1418 é o ano apontado como o ano da descoberta da Ilha do Porto Santo, circunstância ocorrida após uma tempestade em alto mar que desviou da rota uma embarcação que seguia pela costa africana. Gonçalves Zarco e a sua tripulação foram salvos por este pequeno bocado de terra ao qual batizaram de Porto Santo.

Um ano mais tarde, em 1419, avistou-se outro bocado de terra, o qual foi designado por Madeira, devido à abundância desta matéria-prima.

Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo são os três navegadores que aqui chegaram e aqui ficaram, cada um com a sua capitania. Porto Santo a Bartolomeu Perestrelo, Machico a Tristão Vaz Teixeira e, Funchal a Gonçalves Zarco, isto, alguns anos mais tarde, em 1440, após se ter dado início ao Ciclo do Povoamento, em 1425, por ordem do D. João I».

Os Cereais, o Açúcar, o Vinho e, mais tarde, o Turismo são os quatro Ciclos que marcaram a história deste arquipélago.

A Biblioteca do Antigo Liceu de Portalegre

O primeiro ano de funcionamento do Liceu de Portalegre remonta ao séc. XIX (1851) e podemos dizer que a aquisição de material foi uma preocupação constante. Daí, o espólio riquíssimo que compunha a Biblioteca do Liceu, incorporado agora, na atual Escola Secundária Mouzinho da Silveira.

Na posse deste valioso património e num tempo em que ler e escrever parece *maçada*, há livros que perduram e nos inspiram. Por isso, a Escola Secundária Mouzinho da Silveira tem preservado os seus livros -alguns com mais de 500 anos- e serve-se deles para explicar aos alunos a importância da língua portuguesa e a forma como o saber resiste e persiste crescendo e evoluindo.

Após as obras de requalificação arquitetónica ocorridas em 2008/09 têm saído da secção de "reservados" alguns volumes para assinalar o significativo espólio, cuja presença nesta escola é particularmente importante, mas quase desconhecido, embora algumas vezes já objeto de estudos, em revistas ou teses de mestrado.

O acervo considerado como mais antigo (reservado) é constituído por obras que vão do século XVI ao século XIX. Este fundo integra obras de História, de Ciências (Medicina, Botânica, Física, Química, Geometria, Aritmética, Álgebra), de Filosofia, de Literatura, de Genealogia e outras temáticas.

Na verdade, este espólio só se denomina "reservado", porque ainda poucos o utilizam. Bem gostaríamos que muitos o visitassem ...e usassem!

Deixamos algumas imagens.

Agostinho Gomes (1918-1998)

No centenário do nascimento do poeta, prosador, ensaísta e professor

Dado que para tão vasta biobibliografia tão escassa é a página, sublinharemos tão somente alguns aspectos da vida e da obra deste nosso colega de ensino na Escola Secundária n.º 2 de Gaia – hoje Escola Secundária Almeida Garrett.

Agostinho Francisco Gomes nasceu em Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, a 7 de Janeiro de 1918. Licenciou-se em Filologia Românica, pela Universidade de Coimbra.

Na qualidade de professor efectivo, passou por vários estabelecimentos de ensino secundário, como o Liceu de Oeiras, o de Alexandre Herculano, no Porto, e o Liceu de V. N. de Gaia. Fora, entretanto, leitor de Português nas Universidades de Estrasburgo e de Bordéus. Leccionou também no Instituto Superior de Administração e Contabilidade do Porto (ISCAP).

Aposentado desde 1988, faleceu dez anos mais tarde, a 11 de Julho de 1998.

Agostinho Gomes geriu com igual mestria e seriedade os seus dotes de docente e de escritor.

Da sua vasta obra referimos alguns títulos:

Poesia: *Da Minha Saudade (o seu primeiro livro de versos, escrito aos 20 anos e que o consagra como poeta no meio estudantil de Coimbra); Música do Silêncio - 1957; Ladeira - 1945; As Sombras dos Dias - 1067; Ilha Verde – 1968; Galiza Minha Ternura – 1994.*

Obras póstumas, fruto da dedicação da família, particularmente do filho Agostinho Gomes:

Janela e Rua e Mar ao Fundo - 2008; Criança Meu Amor Sempre - 2009; Canas ao Vento e Canções do Mal Amado - 2011; Paisagem sem Cantora – 2013.

Prosa: Um Rio Separa os Homens – 1957;Terra Abandonada – 1963; Os Vendedores de Pedras- 1998 (livro de contos - publicação póstuma a cargo da Câmara Municipal de V. N. de Gaia).

Toda a demais produção literária como ensaios, conferências, colaboração em revistas e jornais, bem como outros títulos poéticos ficará à espera de mais dilatado espaço que não este

Agostinho Gomes é o **poeta – professor** que, rejeitando a cátedra, desce ao povoado até junto dos simples, dos injustiçados, dos rejeitados da sorte, das crianças, dos famintos, dos condenados à vida. E, dono de uma invejável Liberdade, denuncia os Herodes, os ditadores que mandam na guerra, os estranhos silêncios dos deuses do Olimpo.

O poeta enforma os seus poemas de transparência luminosa, força sugestiva e de mistério, atributos que o tornam imune às leis de escolas sempre efémeras.

A sua palavra poética, longe de ser banal, é polissemântica, surpreendentemente metafórica, ricamente musical, fazendo lembrar Verlaine e Debussy. Algumas sonoridades profundas e enigmáticas chegam-nos pela voz grave e doce dos violoncelos.

Neste mundo super-civilizado, híper-tecnicizado, a poesia de Agostinho Gomes é a voz da nossa fome de Sonho, fome de Amor e de Esperança. Agostinho Gomes põe nas nossas mãos frutos de Beleza que são o maná neste deserto em que se está a tornar o nosso Planeta.

O arauto de valores intemporais, felizmente, não tem sido esquecido: foi instituído, desde 2000, o Concurso Nacional de Poesia Agostinho Gomes, por iniciativa meritória da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em parceria com a Junta de Freguesia de Cucujães, e o Núcleo de atletismo de Cucujães. Uma justa homenagem ao poeta e um incentivo à poesia.

Mas a melhor forma de homenagear Agostinho Gomes é, sem dúvida, ler a sua obra.

Abel Couto

Promessa

Poesia,
eu levar-te-ei para casa…
e tu hás-de falar das coisa simples,
das coisas circundantes: das casas velhinhas
com história que ninguém escreveu,
dos caminhos dos cais
e das estradas
que conduzem às fábricas
ou são o caminho das largadas.

Poesia,
eu levar-te-ei para casa…
e a tudo quanto for
simples, simples e bom,
desenterraremos uma canção
como do fundo dos espaços
e lírica como o amor…

Canção imprecisa
que ninguém a palpe.
Canção indefinida,
que ninguém a veja.
Mas que a alma branca
do que é simples e bom
a compreenda e sinta…

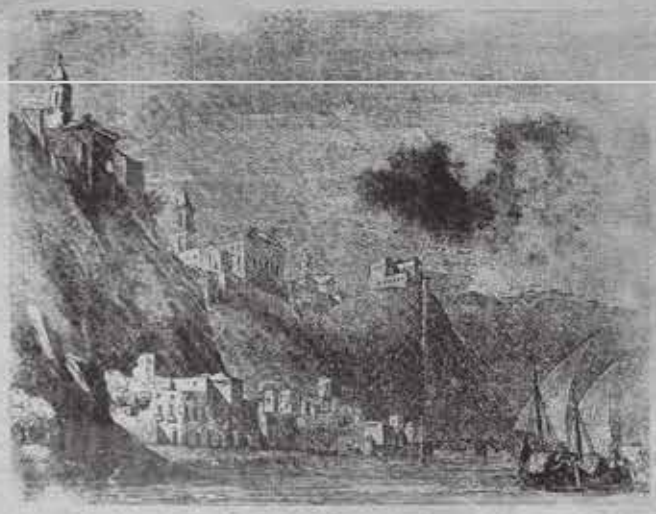
In "Música do Silêncio" (1957)

Poema Inacabado

Nem
O esplendor todo do sol
Nem
A claridade secreta das estrelas
Nem
A alegria e intocável vigor do fogo
Nem
A húmile *contidade* da água
Nem
A opulência e fecundidade da Terra
Completariam o poema de amor
Que deixo inacabado.

In "Paisagem sem Cantora" (2013)

CARTÃO DE VISITA DE **SANTARÉM**



Santarém Monumental
Tem muito p´ra lhe mostrar
Os vestígios do passado
Teimam em não se apagar.

História em pedra talhada
Escrita em qualquer recanto
Lembrando moira encantada
Que encanta com seu encanto.

Santa Clara foi mosteiro
Que o sismo quase arrasou
Só a magnífica igreja
Desse convento ficou.

O pórtico de São Francisco
Ainda dá para ver bem
É do gótico mais puro
Que existe em Santarém.

A torre da Trindade
Lavrada em cantaria!
É tudo quanto ficou
Do convento que existia.

Vereis que a sua velhice
Tem muito pr´a nos contar
Dum passado glorioso
Que não se pode olvidar.

De fachada jesuítica
Sede do patriarcado
É monumento elegante
De frontão pinaculado.

Lucinda Saragoça
Associada nº14348

FIGURAS, CUJA MEMÓRIA O TEMPO NÃO APAGA

Luísa de Aguiar Todi nasceu em Setúbal, no dia 9 de Janeiro de 1753, numa casa identificada como sendo na rua da Brasileira, no Bairro de Troino. Filha de pai músico de teatro, estreou-se entre os 14 e 15 anos no Tartufo. Casou-se muito nova com um violinista, Francisco Xavier Todi, o grande impulsionador da sua carreira.

Percorreu, como extraordinária cantora lírica, a Europa aristocrática do seu tempo, sendo recebida e hospedada nos palácios reais. Depois de grandes tempos em Paris, passou por Berlim, S. Petersburgo onde foi professora das filhas da Imperatriz Catarina II. Veio depois a Madrid, Viena, Milão, Veneza, Parma, Nápoles, ...

Segundo as palavras do Dr. Júlio Dantas foi "a diva singular e majestosa que, tendo nascido obscuramente em Setúbal, de pais humildes, atravessou a Europa no seu carro triunfal, apaixonou potentados, arrebatou plateias, foi hóspede de Reis e de Príncipes e ofuscada pelo seu próprio clarão veio a morrer em Lisboa, na manhã de 1 de Outubro de 1833 numa modesta casa da rua que hoje tem o seu nome."

Nas palavras de Mestre Joaquim de Vasconcelos "Luísa Todi subjugou a Europa com o poder da sua voz e o mágico encanto de sua natureza artística, consubstanciada na máxima perfeição".

(Informação recolhida no *Roteiro do Tríptico de Luciano* de Oscar Paxeco)

Inscrições até 15 de Abril

ASSP

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

Rússia Imperial

6 a 12 de Agosto de 2019

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
1.740€	**1.790€**

Mínimo 35 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 310€

O preço inclui:

- Passagens aéreas com taxas incluídas
- Passagem de comboio rápido Sapsan no trajecto Moscovo/ St. Petersburgo
- Assistência e transfers
- Estadia em hotéis 4*
- Pensão Completa
- Todas as visitas em autocarro de turismo com ar-condicionado e com guia local em Português (ou espanhol)
- Entradas em todos os monumentos, de acordo com o programa;
- Passeio de Barco no Rio Neva em S. Petersburgo;
- Guia-acompanhante OASIStravel
- Seguro de viagem Especial OASIStravel
- Bolsa c/ material informativo sobre a viagem e os locais a visitar
- Gratificações a guias e motoristas;
- Taxas hoteleiras de turismo, serviço e IVA.

O preço não inclui:

- Serviços que não se encontrem mencionados no programa e extras efectuados durante a estadia, tais como, bebidas nas refeições, telefonemas, lavagem de roupa etc.
- Visto de entrada na Rússia e Seguro Especial Obrigatório para obtenção do visto (106€/pessoa/- valor sujeito a alteração).

Documentos necessários:

- Passaporte válido 6 meses após a data da Viagem
- Visto de entrada na Rússia
- Seguro especial obrigatório para obtenção de visto de entrada na Rússia.

Parceiro:

OASIS travel

1º Dia • 06 Agosto - LISBOA / FRANKFURT / MOSCOVO - Comparência no aeroporto de Lisboa. Formalidades de embarque e partida às 07h30 com destino a Moscovo. Chegada pelas 17h10 a Moscovo. Assistência e transporte para o Hotel Pentahotel Moscow Arbat 4* (ou similar). Cocktail de boas vindas durante o processo de check-in. Jantar e alojamento.

2º Dia • 07 Agosto - MOSCOVO - Visita ao Kremlin, incluindo o seu imponente conjunto arquitectónico intra-muros, e das suas maravilhosas Catedrais Ortodoxas. A visita será completada com entrada no Museu da Armaria onde se encontram relíquias dos antigos Czares de Moscovo. Almoço em restaurante local. De tarde, visita panorâmica de Moscovo: Tverskaya Boulevard, as praças Vermelha e Manege, o túmulo de Lenine (exterior) e a Catedral do Manto da Virgem. Regresso ao hotel. Jantar e alojamento.

3º Dia • 08 Agosto - MOSCOVO / SERGIEV POSAD / MOSCOVO - Visita à cidade de Sergiev Posad (Zagorsk), a primeira cidade do "Anel Dourado", considerada a capital espiritual da Rússia e muitas vezes definida como o "Vaticano russo", com o incrível Mosteiro de São Sérgio. Almoço em restaurante local. Regresso a Moscovo e visita ao Metro de Moscovo. A rede de estações começou a ser construída por volta de 1930 e conta com estações onde o mármore, mosaico e obras de realismo soviético são reis omnipresentes. À noite faremos um jantar-cruzeiro pelo Rio Moscovo. Regresso ao hotel e alojamento.

4º Dia • 09 Agosto – MOSCOVO / S. PETERSBURGO - Saída para almoço em restaurante local, seguido de transporte para a estação de comboios. Embarque e partida no comboio rápido Sapsan, com destino a São Petersburgo, admirando as vastas paisagens rurais russas durante o percurso. Chegada e transporte para o Hotel Holiday Inn Express Sadovaya 4* (ou similar). Cocktail de boas vindas durante o check–in. Jantar no hotel e alojamento.

5º Dia • 10 Agosto - S. PETERSBURGO - Visita guiada de dia inteiro à belíssima cidade de São Petersburgo. Fundada por Pedro 'O Grande' em 1703, é considerada uma das mais belas e ricas do mundo. Destaque para a Fortaleza de Pedro e Paulo e para a sua Catedral, a Igreja de Nossa Senhora 'de Kazan', o Palácio Menshikov, a avenida Nevsky, a Catedral de S. Isaac e a Catedral do Sangue Derramado. Almoço em restaurante local. Visita guiada ao Museu Hermitage, um dos maiores museus de arte do mundo. As obras estão distribuídas em dez edifícios, situados ao longo do rio Neva, dos quais sete constituem por si mesmos monumentos artísticos e históricos. Neste conjunto, o papel principal cabe ao Palácio de Inverno, que foi a residência oficial dos Czares. Regresso ao hotel ao final da tarde. Jantar e alojamento.

6º Dia • 11 Agosto - S. PETERSBURGO / PUSHKIN / S. PETERSBURGO - Saída e transporte para Pushkin e visita ao Palácio de Catarina a Grande, um majestoso exemplo do barroco russo projetado no séc. XVIII pela sua filha, a Czarina Isabel, onde se destaca o Salão de Âmbar e seus lindíssimos jardins. Almoço em restaurante local. De regresso a S. Petersburgo, passeio de barco no Rio Neva. Para despedida desta maravilhosa cidade, um jantar e espetáculo de folclore russo. Regresso ao hotel e alojamento.

7º Dia • 12 Agosto - S. PETERSBURGO / FRANKFURT / LISBOA - Dia livre para compras, visitas adicionais ou outras actividades de carácter particular. O/A guia-acompanhante OASIS-travel estará à disposição do grupo para apoiar em eventuais visitas ou passeios adicionais que pretendem fazer pela cidade. Em hora a informar, transporte privativo para o aeroporto de S. Petersburgo. Formalidades de embarque e partida às 18h00 com destino a Lisboa (escala em Frankfurt das 19h50 às 21h10). Chegada a Lisboa pelas 23h10.

2ª Viagem ao Irão

Face à elevada procura observada na viagem ao Irão de Abril de 2019 que esgotou rapidamente, terá lugar uma segunda viagem, de **17 a 26 de Setembro de 2019**, de forma a satisfazer a preferência por este destino.

VIAGENS
Viaje com a ASSP

Inscrições
até 24 de Maio

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

Turquia

30 de Setembro a 7 de Outubro de 2019

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
1.270€	**1.320€**

Mínimo participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 125€

O preço inclui:
- Passagens aéreas com taxas incluídas
- Autocarro de Turismo durante todo o circuito com taxas e todas as despesas de motorista incluídas
- Alojamento nos Hotéis:
- Istambul: Hotel Ramada 4****, ou similar
- Ankara: Hotel Anadolu Downtown 5*****, ou similar
- Capadocia: Hotel Dinler Nevsehir 4****, ou similar
- Pamukkale: Richmond Pamukkale 5*****, ou similar
- Izmir: Hotel Kaya Prestige 4****, ou similar
- Pensão completa
- Guia em português ou espanhol
- Acompanhante da agência
- Gratificações
- Seguro Multiviagens VIP

O preço não inclui:
- Serviços não mencionados no programa
- Despesas de carácter pessoal
- Bebidas
- Entradas em monumentos não indicados como entrada incluída
- Supl. Passeio de Balão na Capadócia (+/180€/190€ por pessoa) - Facultativo

Documentos necessários:
- Passaporte válido 6 meses após a data da Viagem

1º Dia • 30 Setembro - LISBOA / ISTAMBUL - Em hora a determinar comparência no aeroporto de Lisboa. Assistência nas formalidades de embarque e partida com destino a Istambul. Chegada e encontro com o guia local. Transporte em autocarro para a cidade. Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

2º Dia • 01 Outubro - ISTAMBUL- Pequeno-almoço no hotel. Saída para visita da cidade, incluindo os locais de maior interesse histórico e artístico, ou seja, a Basílica de Santa Sofia construída pelo Imperador Justiniano e transformada em mesquita com a conquista da cidade pelos turcos, a Mesquita Azul, única no mundo com seis minaretes, e o Hipódromo Romano. Almoço. De tarde, visita do Grande Bazar, o maior mercado coberto do oriente, seguida de um maravilhoso passeio de barco no estreito de Bósforo. Regresso ao hotel pelo fim da tarde. Jantar e alojamento.

3º Dia • 02 Outubro - ISTAMBUL / ANKARA - Pequeno-almoço e continuação da visita de Istambul: Palácio de Topkapi, monumento mais intenso da arquitectura turca, hoje museu. Almoço. Travessia do Bósforo pela Ponte Internacional e partida pela parte asiática em direcção a Ankara. Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

4º Dia • 03 Outubro - ANKARA / CAPADÓCIA - Pequeno-almoço no hotel e saída para visita da capital da Turquia, dedicando especial atenção ao Mausoléu de Ataturk, "pai dos turcos" e ao Museu das Civilizações da Anatólia. Almoço em Ankara e de tarde, viagem para a Capadócia, passando por típicas aldeias da Anatólia, ao longo do Lago Salgado. Chegada a Capadócia pelo fim da tarde. Jantar e alojamento no hotel.

5º Dia • 04 Outubro - CAPADÓCIA - Pequeno-almoço no hotel. Dia dedicado à visita desta fantástica região, única no mundo: Vale de Göreme, com as suas chaminés de fadas e as incríveis igrejas rupestres, com pinturas dos séc. X e XI; travessia do Vale de Aveilar e visita do Vale de Zelve, com as chaminés de fadas mais espectaculares da Capadócia. Almoço no hotel. De tarde, travessia da cidade subterrânea, o Vale Vermelho e a Fortaleza de Uçhisar. Jantar e alojamento no hotel.

6º Dia • 05 Outubro - CAPADÓCIA / KONYA / PAMUKKALE - Pequeno-almoço e viagem para Konya. No percurso, paragem para visita de um Caravanserail do tempo seljúcida. Chegada a Konya, visita do antigo convento dos derviches dançantes e do Mausoléu de Mevlana, famoso místico islâmico. Almoço. Continuação para Pamukkale. Tempo livre no "Castelo de Algodão", único no mundo com as piscinas termais de origem calcária e cascatas petrificadas e visita de Hierapolis, cidade romana onde o Apóstolo Filipe foi martirizado. Jantar e alojamento no hotel.

7º Dia • 06 Outubro - PAMUKKALE / ÉFESO / IZMIR - Pequeno-almoço no hotel. Saída para Éfeso, uma distinta e antiga cidade da história cristã, onde S. João, acompanhado da virgem Maria, passou grande parte dos finais da sua vida, escrevendo o seu Evangelho, visita da Casa da Virgem. Almoço. Visita das ruínas da cidade dedicada a Artemis: Odeon, Templo de Adriano, Casa do Amor, Biblioteca de Celso, Ágora, Rua de Mármore e Teatro. Continuação para Izmir. Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

8º Dia • 07 Outubro - IZMIR / ISTAMBUL / LISBOA - Pequeno-almoço no hotel. Transporte para o aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque e partida em avião com destino a Lisboa, via Istambul.

Parceiro:

FATIMA CAMINHOS VIAGENS

O PROFESSOR MEDIADOR DAS APRENDIZAGENS

Nos atuais programas para o Ensino Básico, o papel do professor é valorizado, enquanto agente facilitador do desenvolvimento curricular, esperando-se que tome decisões de operacionalização dos conteúdos, sendo capaz de os adaptar à realidade educativa da sua escola e dos alunos da sua sala de aula, sem perder de vista o que é proposto como essencial e, sobretudo, as metas de final de ciclo. Assim, o professor ganha autonomia, já que está na sua mão distribuir os descritores de desempenho que conduzirão ao desenvolvimento das competências.

Durante muito tempo, o docente não foi chamado a intervir na gestão da distribuição dos conteúdos, limitando-se a executar as opções superiormente tomadas. Com a evolução do conhecimento acerca do que é saber e de como se aprende, desenvolveu-se um novo paradigma que coloca o aluno na posição de responsável pela tarefa de aprender, cabendo ao professor o papel de mediador do processo de aprendizagem. Preconiza-se, pois, que o docente assuma a gestão do programa e seja o garante do desenvolvimento curricular, conciliando currículo geral com o cenário educativo particular. Nesta base, espera-se que o professor recorra a materiais diversificados, por isso os manuais escolares não devem ultrapassar o estatuto de auxiliares, o que implica que deixem de ser seguidos, religiosamente, como guiões programáticos e percam a hegemonia de utilização dentro da sala de aula.

As crianças são, por princípio, conduzidas pelos adultos, neste mundo, pelo que contam com a ajuda deles para lhes simplificarem a aprendizagem, conduzindo-as através de caminhos por eles antes percorridos. Não se ensinam as crianças, elas não são depósitos onde se colocam os ensinamentos que melhor convêm aos adultos. Cada ser aprende na construção do seu próprio saber.

A aprendizagem é um ato individual que se prolonga durante toda a vida e a sua eficácia depende da atitude colaborante e participativa do indivíduo, bem como da postura de mediação entre o saber e os aprendentes, assumida pelo professor.

Teresa Adão
Doutorada em Didática das Línguas, com a especialidade em Humor

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Consignação de 0,5% do IRS!

Ao preencher a sua declaração de IRS
aceda ao Quadro **11**, no Campo **1101** selecione
Instituições Particulares de Solidariedade Social
e insira número de contribuinte da **ASSP**

501 406 336

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt · Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/ /company/assprofessores/

Info

Convocatória (AOS DELEGADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea b1 do n.º 2 do Artº 31º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 30 de Março de 2019, pelas 10.00, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, sita na R. Saraiva de Carvalho 41, 1250-096 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Votação do Relatório de Gestão e Contas da ASSP de 2018
3. Abertura de conta corrente caucionada junto do BPI

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

Miguel Vilhena

Convocatória (AOS ASSOCIADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Assembleias de Associados para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na Assembleia Nacional de Delegados marcada para 30 de Março de 2019, em Lisboa.

A Ordem de Trabalhos destas Assembleias é a mesma da AND.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Os Presidentes das Delegações

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	25/03/19	15h00	Sede da Delegação
Algarve	26/03/19	15h00	Sede da Delegação
Aveiro	25/03/19	15h00	Sede da Delegação
Beja	27/03/19	16h00	Sede da Delegação
Coimbra	28/03/19	15h00	Sede da Delegação
Évora	26/03/19	16h30	Sede da Delegação
Guimarães	27/03/19	17h30	Sede da Delegação
Leiria	26/03/19	15h00	Sede da Delegação
Lisboa	26/03/19	14h30	Sede da Delegação
Madeira	25/03/19	17h00	Sede da Delegação
Portalegre	27/03/19	17h30	Sede da Delegação
Porto	26/03/19	14h30	Sede da Delegação
Santarém	27/03/19	15h00	Sede da Delegação
Setúbal	26/03/19	17h00	Sede da Delegação
Viseu	27/03/19	16h30	Sede da Delegação